CAPÍTULO II

DOIS PÓLOS: A INTERDISCIPLINARIDADE E A TRANSDISCIPLINARIDADE

«Quebrando certos muros, abre-se à incerteza, sem a qual o futuro deixaria de ser assunto de surpresa e de criatividade. Sem dúvida desestabilizadora num primeiro tempo, esta etapa é essencial para ultrapassar os conformismos e as escleroses. E não é tão simples quanto isso, uma vez que as nossas instituições não apreciam os limites, nem as margens.»

GEORGES THILL¹

1. UMA RELATIVA CONFUSÃO NO EMPREGO DOS CONCEITOS

Nos meios pedagógicos, utilizam-se bastante frequentemente, sem verdadeiramente os distinguir, os termos aparentados de pluridisciplinaridade, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. No terreno, existem, contudo, diferentes práticas que, por serem conexas, não são no entanto idênticas. A maior parte dos autores lamentam a indefinição conceptual que reina no meio da educação e sublinham que essa confusão entrava a aplicação da interdisciplinaridade em sentido estrito². Alguns estigmatizam mesmo uma interpretação selvagem e fragmentada da interdisciplinaridade. Para contornar

¹ Thill G., Brochard A., *Le dialogue des savoirs. Les réseaux associatifs, outils de croisements entre la science et la vie*, Paris/Bruxelas, Charles Léopold Mayer/Luc Pire, 2001, p. 10.

² Por exemplo, Develay M., 1992, p. 51: «As actividades interdisciplinares suscitam, infelizmente, as mais diversas práticas, algumas das quais derivando de um marabutismo pedagógico.»

estas obliquidades, propomos, referindo-nos a representações estandardizadas, distinções convencionais que evitam abusos de linguagem que possam confundir as práticas³.

Uma pesquisa conduzida numa amostra de professores das classes terminais de estabelecimentos secundários da Bélgica francófona confirma que, sob o termo «interdisciplinaridade» tomado no sentido mais lato, se inscrevem práticas diversas. Assim, à questão «*Qual é a sua representação pessoal da interdisciplinaridade, tal como lhe vem espontaneamente ao espírito?*», encontramos um largo espectro de respostas:

- tratamento de situações-problema que fazem intervir conhecimentos e experiência prática de diversas disciplinas;
- tratamento de temas por diversos professores, em diferentes matérias, paralelamente;
- tratamento dos mesmos temas a partir de abordagens diferentes e complementares;
- esclarecimentos convergentes;
- acordo de dois professores sobre a abordagem simultânea e complementar de um mesmo tema;
- abordar um mesmo tema em diferentes disciplinas, para mostrar aos alunos que os professores falam de uma mesma realidade e para dar mais peso a certas disciplinas;
- uma situação-problema abordada por diferentes disciplinas, cada qual trazendo um esclarecimento diferente, mas permitindo o seu conjunto uma melhor compreensão do tema;
- a faculdade de fazer beneficiar um aluno, num máximo de domínios tanto escolares como ligados à vida corrente, dos saberes e experiência prática adquiridos numa disciplina, por meio de conexões estabelecidas por diversos professores ensinando na mesma classe;
- ocasião de apreender a complexidade dos problemas por um processo de análise e de síntese;
- abordagem sistémica de uma parte da realidade considerada em relação com muitas outras e tomada sob aspectos diversos;
- descoberta da interdependência de diferentes domínios de conhecimento;

3 Para uma discussão aprofundada desta questão, ver Palmade G., *Interdisciplinarité et idéologies*, Paris, Anthropos, 1977, pp. 21-40. Uma tipologia destas práticas foi, igualmente, estabelecida, a partir de 1977, por D'Hainaut L., *Des fins aux objectifs de l'éducation*, 2.^a ed. revista e aumentada, Bruxelas, Labor, 1980, p. 445 (Éducation 2000).

- realização de pontes entre os diferentes cursos, a fim de que o aluno se dê conta da riqueza das diversas disciplinas, que concorrem todas para uma formação de cultura geral própria das Humanidades;
- abordagem global de um problema, inserindo um máximo de pontos de vista, com o objectivo de permitir aos alunos estabelecer ligações entre as disciplinas e descompartimentá-las;
- abordagem multipolar de um tema com evidenciação das correlações;
- um banco de conhecimentos diversos e ecléticos ao qual se recorre para lhe aplicar um tratamento adequado à disciplina envolvida e ao ângulo de análise escolhido;
- estabelecimento de um percurso que se enraíza em diferentes disciplinas com coordenação dos diferentes professores.

Esta lista apresenta um certo número de dados convergentes. Em todas as proposições, trata-se, explícita ou implicitamente, de ligar saberes e ou competências. No entanto, as intenções parecem diferentes: a formação humanista, a apreensão de saberes ou de situações complexas, a relação com a vida real, a validação de certas disciplinas... Observa-se, por outro lado, que as modalidades que permitem ligar os saberes são diversificadas.

- A maior parte das proposições referem-se sobretudo a práticas de **justaposição** das disciplinas, por focalização em torno de uma questão, de um tema, de uma situação-problema.
- Outros enunciados, menos numerosos, visam antes práticas de **conexão** ou de **inter-relação**, com vista a uma abordagem complexa ou sistémica.
- Finalmente, alguns processos fazem intervir a noção de **transferência** de saberes ou de experiência prática.

Para um certo número de professores, a interdisciplinaridade no sentido lato está associada ao tratamento de situações problemáticas⁴ ou a uma pedagogia do percurso⁵. Ela parece, igualmente, inscrever-se, de preferência, no quadro de um trabalho de equipa. Aprofundaremos estas condições particulares posteriormente⁶.

⁴ Ver capítulo VIII, secção 3.

⁵ Ver capítulo VII.

⁶ Ver capítulo VIII, secção 1.

O exame desta amostra de respostas justifica um trabalho de **definição** e de **estabilização dos conceitos** relativos à colocação em rede dos saberes e das competências. As definições que propomos, em função das referências teóricas que prevalecem neste domínio⁷, constituem convenções que permitem denominar e distinguir diferentes práticas.

2. UMA PRIMEIRA LINHA DE DEMARCAÇÃO ENTRE DOIS TIPOS DE PROCESSOS

Distinguímos duas grandes modalidades de transposição das fronteiras disciplinares. Elas não derivam da mesma intencionalidade.

- Por um lado, certos processos visam, pela convocação de diversas disciplinas, a **construção de uma representação**, com vista a analisar uma situação, tomar uma decisão ou orientar uma acção com racionalidade. Entende-se, aqui, por representação um modelo simplificado de uma realidade complexa, com vista a apreendê-la num contexto preciso, com um projecto preciso. É nesta linha que se situa o que se designa geralmente como multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e interdisciplinaridade. A representação pode ser resultante da justaposição ou da integração de diferentes pontos de vista disciplinares. No primeiro caso, fala-se mais de multi ou de pluridisciplinaridade; no segundo, de **interdisciplinaridade em sentido estrito**. Voltaremos a esta distinção⁸.
- Outros processos assentam na **transferência de ferramentas**⁹ de uma disciplina a outra ou na prática comum a diversas disciplinas de certas **competências transversais**¹⁰, com uma determinada intencionalidade. É aquilo que se designa geralmente como **transdisciplinaridade em sentido estrito**.

Distinguímos, pois, no campo científico, escolar, profissional..., as práticas de convocação de contribuições disciplinares das práticas de transferência de uma disciplina a outra.

7 Seguimos no geral as definições de Fourez G., Englebert-Lecomte V., Mathy Ph., 1997, p. 84 e seguintes.

8 Ver capítulos iv e v.

9 Conceitos, modelos, competências, métodos...

10 De tipo lógico, cognitivo, organizacional, comunicacional, relacional...

Embora distintas, estas duas modalidades combinam-se facilmente e parecem mesmo complementares, em termos de formação, em determinadas situações pedagógicas que seremos levados a descrever.

Esta bipartição é constitutiva das **duas faces** que compõem esta obra.

PARA SABER MAIS

- Interdisciplinaridade em sentido estrito → capítulo v.
- Multidisciplinaridade e pluridisciplinaridade → capítulo IV.
- Pedagogia do percurso → capítulo VII.
- Situação problemática → capítulo VIII, secção 3.
- Transdisciplinaridade → capítulo x, secção 2.
- Trabalho colegial → capítulo VIII, secção 1.; capítulo XIII, secção 1.; capítulo xv, secções 1. e 2.